

Nilo se sente agredido com o veto do PT baiano

ANTÔNIO SAMPAIO
Correspondente

Salvador — Em telegrama enviado ontem ao presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos, o governador da Bahia, Nilo Coelho, lastimou a decisão da Executiva Nacional do partido de apoiar a candidatura do deputado Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo turno da eleição presidencial.

No telegrama, o governador considera a decisão da Executiva “no mínimo precipitada”, lembrando ainda ao presidente do PMDB que foi na Bahia onde o candidato do partido, Ulysses Guimarães, obteve seu melhor desempenho eleitoral (terceiro colocado) e assegura que continuará “na defesa do PMDB, juntamente com os baianos, que não me faltaram”.

O governador da Bahia vinha articulando uma reunião com colegas de São Paulo, Orestes Quércia, de Minas, Newton Cardoso e Paraná, Alvaro Dias, uma reunião para definir qual seria a posição do partido em relação ao segundo turno. O encontro estava previs-

to para hoje, em Salvador, mas foi suspenso com a decisão da Executiva, que antecipou o apoio a Lula.

Nilo Coelho sentiu-se agredido pelas declarações do presidente regional do PT, que em nota oficial desprezou o apoio do governador ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva, por considerá-lo como um dos “filhotes da ditadura”. A posição radical do PT atingiu também a outros políticos do PMDB, como o ex-governador Roberto Santos e os senadores Jutahy Magalhães, Luiz Viana Filho e Ruy Bacelar.

O presidente do PT vetou também o ex-presidente Mário Kertesz, atualmente no PDT. Com isso, Nilo dificilmente apoiará Lula no segundo turno, deixando apenas o ex-governador Waldir Pires e a ala progressista do PMDB com o candidato do PT. É possível até que a posição do governador da Bahia seja de neutralidade no segundo turno, já que existe também a inconveniência de apoiar Collor, pois com o candidato do PRN está o ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães.